



**12º Simpósio de Ensino de Graduação**

**AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DO ARTE-EDUCADOR NO BRASIL, NO SÉCULO XXI: O CASO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

**Autor(es)**

---

JEFFERSON ALVES ROCHA

**Orientador(es)**

---

PROFA. DRA ÁUREA DE CARVALHO COSTA

**Resumo Simplificado**

---

O presente trabalho apresentado sob uma monografia no curso de graduação em Educação Artística, também, tratou-se de uma pesquisa de iniciação científica financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo no ano de 2012. O trabalho de pesquisa depreendeu uma análise acerca dos cursos de graduação em Educação Artística, na modalidade Licenciatura, quanto aos direcionamentos políticos estabelecidos para os processos de formação pedagógica dos futuros egressos em universidades públicas do estado de São Paulo, quer seja, pela Universidade de São Paulo, Universidade de Campinas e Universidade Estadual Paulista.

No bojo das reflexões desenvolvidas, destacamos como recorte da pesquisa para o evento a análise sobre a formação inicial de arte-educadores tendo como objeto a parte pedagógica das grades curriculares dos cursos de licenciaturas plenas em Educação Artística, oferecidos em universidades públicas no estado de São Paulo, na conjuntura das mudanças estabelecidas, após a homologação de uma nova legislação na década de 2000.

A pesquisa, tendo como referencial teórico e metodológico o materialismo histórico e dialético, depreendeu análise a partir da conjuntura histórica do ensino da Arte na educação pública, enfatizando as contradições quanto ao desenvolvimento de suas práticas ao longo das sucessivas reformulações na educação brasileiras até o processo de configuração do currículo enquanto disciplina obrigatória, na medida em que surgem os primeiros cursos de graduação em Educação Artística em universidades públicas, sob uma caracterização específica de formação superior em licenciatura. Discutiu-se o processo de formação do arte-educador com base nos Projetos Políticos Pedagógicos e nas grades curriculares dos cursos de graduação em questão, com o intuito de serem verificadas as proposições estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001 e 2009, assim como pelas Resoluções do Conselho Nacional da Educação Conselho Pleno n. 01 e n. 02 de 2002, às reformulações curriculares propostas para os cursos de graduação superiores.

A dinamicidade do processo de reformulação curricular nos cursos de graduação em licenciaturas em Educação Artística se deu pelo aumento expressivo da carga horária das disciplinas de Estágio Supervisionado e Prática de Ensino, tendo como disparidade a diminuição da carga horária das disciplinas de natureza teórica, sobretudo cursadas no início da graduação.

Verificou-se nos resultados desta análise que o processo de formação inicial dos arte-educadores tiveram como base uma matriz curricular comum, no qual, o acréscimo no oferecimento de disciplinas de caráter teórico-prática em relação às disciplinas de natureza teórica apresentaram-se de modo bastante expressivo nas grades curriculares, o que torna a formação inicial esvaziada em apropriação de conteúdos e em reflexão teóricas (ainda que, alguns cursos oferecessem a opção por disciplinas optativas teóricas na grade curricular), sendo supervalorizado a ênfase da epistemologia de prática (PERRENOUD, 2001) na formação dos futuros egressos.